

Dinâmicas de gênero no mercado de trabalho associado ao comércio internacional brasileiro em 2019

Kethelyn Ferreira (PPGE IE-UFRJ) e Marta Castilho (UFRJ)

1. Introdução

Um dos temas caros à área de comércio internacional é a relação entre comércio exterior e mercado de trabalho remunerado (ÇAĞATAY, 2005). De fato, a discussão sobre os efeitos distributivos do comércio internacional é antiga e recorrente e passa frequentemente pelo mercado de trabalho,¹ dado que parte dos empregos de uma economia se veem associados às exportações ou *ameaçados* pelos produtos importados. Em geral, questiona-se se a liberalização comercial contribui à redução ou ao aumento das oportunidades de trabalho existentes, seja em relação ao volume de empregos afetados pelo comércio ou à sua qualidade. O debate se coloca igualmente quando se analisa a dimensão de gênero do mercado de trabalho associado ao comércio internacional, tomando inclusive contornos adicionais: de fato, não existe consenso acerca da contribuição do comércio para a reprodução, redução ou aprofundamento das desigualdades de gênero.

Nesse sentido, diversas/os autoras/es divergem em suas análises sobre os tipos de empregos criados ou sustentados pelo fluxo de exportações, afirmando que são (ou não) mais igualitários em termos de oportunidades, formalidade, remuneração, entre outras características, do que os empregos associados à produção voltada unicamente para o mercado nacional (FERREIRA, 2022).

Na prática, pode-se concluir que os efeitos de mudanças no comércio internacional não serão homogêneos sobre os diferentes setores da economia ou entre mulheres e homens, a depender de seus diferentes marcadores sociais.² Além disso, fatores regulatórios, institucionais e culturais próprios a cada país também importam. Sendo assim, não é possível generalizar os efeitos do aumento do comércio internacional sobre as desigualdades de gênero, fazendo-se necessário estudos sobre países e/ou setores específicos (BARAFANI; BARRAL VERNA, 2020; ÇAĞATAY, 2005).

Ao longo deste artigo analisaremos o conteúdo e o perfil do emprego feminino e masculino associado ao comércio internacional brasileiro, visando avaliar em que medida os empregos associados ao comércio exterior se mostram de qualidade similar, inferior ou superior à qualidade do emprego total,³

¹Salvo em casos em que se explicita o contrário, as menções feitas ao mercado de trabalho referem-se ao mercado de trabalho remunerado.

²Os indivíduos podem diferir seja por deter diferentes cores ou raças, orientações sexuais ou identidades de gênero, se situar em diferentes extratos socioeconômicos, entre outros aspectos. Além disso, entre os distintos determinantes da inserção de mulheres e homens em sociedade, estão as diferenças no acesso e controle sobre recursos, e seus papéis na economia de mercado e no lar (FONTANA, 2003).

³O emprego total compreenderia tanto os empregos associados à produção de bens e serviços voltados para o mercado nacional, quanto os voltados ao mercado externo.

e se reproduzem, reduzem ou acentuam as desigualdades de gênero do mercado de trabalho brasileiro.⁴

Além disso, entendendo que a especialização comercial brasileira não é homogênea frente a seus diferentes parceiros comerciais, também analisaremos o conteúdo de emprego associado ao comércio internacional com os seguintes parceiros selecionados: China, Estados Unidos, União Europeia, América do Sul, Argentina, Japão, México e Reino Unido.

Para cumprir tal propósito, este artigo encontra-se dividido duas seções, além desta introdução e das considerações finais. A primeira - **Emprego feminino e masculino associado ao comércio internacional brasileiro** - centra-se na apresentação do conteúdo de emprego (volume e composição setorial) associado às exportações e às importações brasileiras – tanto totais quanto desagregadas por parceiros. Na segunda seção - **Qualidade do emprego feminino e masculino associado ao comércio internacional brasileiro** - apresentamos uma análise de um Indicador de Qualidade do Emprego para os empregos associados ao comércio internacional total e para os parceiros citados anteriormente.

1. Emprego feminino e masculino associado ao comércio internacional brasileiro

O mercado de trabalho remunerado é um dos *loci* privilegiados para se discutir os impactos das mudanças nos fluxos de comércio internacional sobre uma sociedade e sobre o bem-estar de sua população. Isso ocorre, pois, em um país, uma parte dos empregos estão associados aos fluxos de comércio – sejam aqueles gerados pelas exportações, sejam aqueles ameaçados pelas importações. Por um lado, a produção de bens e serviços exportados gera empregos diretos e indiretos,⁵ e, por outro, os setores mais sensíveis à concorrência das importações podem se contrair, *ameaçando* postos de empregos a eles associados (CEPAL, 2021b; FONTANA, 2020). Não é à toa que um dos temas caros à área de comércio internacional seja a relação entre comércio exterior e mercado de trabalho (ÇAĞATAY, 2005).⁶

Não obstante, o Brasil possui diversos parceiros comerciais, com os quais possui relações mais ou menos intensas – e que têm variado ao longo das últimas décadas – e com os quais sua especialização

⁴As estatísticas brasileiras de mercado de trabalho disponíveis possuem apenas uma desagregação mulher e homem, por isso, o trabalho encontra-se baseado em uma visão binária da questão de gênero. Contudo, reconhecemos que tal classificação é insuficiente dada a amplitude da comunidade LGBTQIAP+ (a qual inclui Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais/Transgêneros/Travestis, Queer, Intersexual, Assexual, Pansexual e abarca as demais orientações sexuais).

⁵Os empregos diretos são os próprios do setor exportador. Os empregos indiretos são os induzidos em outros setores dada a produção de insumos intermediários que visa atender a demanda dos setores exportadores que constituem sua cadeia produtiva.

⁶Outros canais a través dos quais as mudanças no comércio internacional podem afetar a vida dos indivíduos e contribuir para reforçar, reduzir ou reproduzir as desigualdades de gênero são: consumo de bens e serviços públicos e privados (FONTANA, 2016, 2020; JOEKES; FROHMANN; FONTANA, 2020) e mercado de trabalho não remunerado (CASTILHO; FERREIRA, 2022; CEPAL, 2022).

comercial não é homogênea. As pautas de comércio podem ser mais ou menos sofisticadas e ter uma maior ou menor quantidade e qualidade de empregos a elas associado.

Tal fato é evidenciado por CASTILHO (2010), que aponta que, em geral, o Brasil exporta, principalmente, manufaturas com baixo ou médio grau de elaboração e importa manufaturas com maior refinamento. Contudo, para os parceiros mais desenvolvidos, como Japão e União Europeia, o comércio do Brasil possui um caráter Norte-Sul e com parceiros em desenvolvimento logra exportar produtos com maior sofisticação. KUPFER et al. (2013) também analisam as diferenças entre os padrões de comércio a depender dos parceiros comerciais brasileiros, e pontuam que no comércio bilateral do Brasil com países em desenvolvimento (com exceção da China) e com os Estados Unidos (em menor intensidade), podemos evidenciar um maior peso dos produtos industriais na pauta exportadora brasileira. Por outro lado, no comércio bilateral com a China e Japão nota-se um peso considerável dos produtos básicos nas exportações brasileiras. No caso do comércio com a União Europeia, os autores identificam uma composição mais equilibrada entre o peso dos produtos básicos e industriais.

Para tanto, nesta seção analisaremos o conteúdo do trabalho remunerado associado ao comércio internacional brasileiro total e para seus principais parceiros comerciais em 2019. Neste ano, os seis parceiros comerciais brasileiros com maior peso em sua pauta exportadora e importadora foram China, União Europeia (UE), Estados Unidos (EUA), América Latina, Japão e Reino Unido, os quais concentraram 75,4% de suas exportações e 74,9% de suas importações. Na América Latina, destaca-se o comércio com a América do Sul (AS), com ênfase para a Argentina, e com o México. Consequentemente, a análise proposta neste trabalho se centrará, além do comércio total, no comércio bilateral com China, União Europeia, Estados Unidos, América do Sul, Argentina, Japão, México e Reino Unido. Conjuntamente, esses parceiros comerciais corresponderam a 75,6% das exportações e 76,5% das importações brasileiras em 2019 (**Tabela 1**).

Tabela 1 - Comércio internacional do Brasil em 2019, por principais parceiros comerciais (Milhões US\$ e %)

Países	Exportação (Milhões US\$)	Importação (Milhões US\$)	Exportação (%)	Importação (%)
China	64.021	36.891	25,44	15,87
União Europeia	42.936	53.762	17,06	23,13
Países Baixos	15.762	12.810	6,26	5,51
Alemanha	6.071	12.929	2,41	5,56
França	3.192	5.820	1,27	2,50
Outros	17.911	22.203	7,12	9,55
Estados Unidos	37.395	47.950	14,86	20,63
América Latina	39.644	29.705	15,75	12,78
América do Sul	30.172	23.349	11,99	10,05
Argentina	10.178	10.930	4,04	4,70
Chile	5.456	3.366	2,17	1,45
Uruguai	2.816	1.448	1,12	0,62
Outros	11.721	7.606	4,66	3,27
América Central	4.193	978	1,67	0,42
México	5.280	5.378	2,10	2,31
Japão	5.856	5.684	2,33	2,45
Reino Unido	4.547	6.136	1,81	2,64
Coreia do Sul	3.535	5.484	1,40	2,36
Índia	2.935	4.671	1,17	2,01
Resto do Mundo	50.791	42.149	20,18	18,13
Total Geral	251.661	232.432	100	100

Fonte: Elaboração Própria. Dados: Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX) e Sistema Integrado de Comércio Exterior de Serviços, Intangíveis e Outras Operações que Produzam Variações no Patrimônio (SISCOSERV). Nota: União Europeia engloba 27 países europeus. A América do Sul, por sua vez, inclui Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, França (Guiana Francesa), Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela. A América Central inclui Belize, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Panamá, Antígua e Barbuda, Bahamas, Barbados, Cuba, Dominica, República Dominicana, Granada, Haiti, Jamaica, Santa Lúcia, São Cristóvão e Névis, São Vicente e Granadinas e Trinidad e Tobago. Por fim, Reino Unido inclui Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte.

No que tange à especialização comercial brasileira em 2019, em termos agregados, 36,5% de sua pauta exportadora concentrou-se em *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* e *Commodities agrícolas*, seguidos pelas *Commodities industriais*, com 32,8%. Por outro lado, os grupos de setores que possuem maior peso em suas importações são *Indústria inovativa* (36,3%), *Indústria tradicional* (20,0%) e *Commodities industriais* (18,7%).^{7 8}

⁷Utiliza-se aqui a tipologia proposta por KUPFER (2005) e presente em TORRACCA e KUPFER (2014), que propõe distinguir os setores industriais em quatro grupos: *Commodities Agrícolas*, *Commodities Industriais*, *Indústria Tradicional* e *Indústria Inovativa*. Segundo autor e a autora, as *Commodities Agrícolas* são atividades mais intensivas em recursos naturais e energéticos, sendo compostas principalmente por produtos homogêneos e de menor intensidade tecnológica. As *Commodities Industriais* também seriam compostas por atividades intensivas em recursos naturais, contudo, associam-se à indústria extrativa mineral, metalurgia e química básica. A *Indústria Tradicional*, por sua vez, se concentra na produção de bens com menor conteúdo tecnológico, com poucas exigências em relação à escala de produção, produção de bens salários e complementos industriais, por exemplo. Por último, a *Indústria Inovativa*, seria a indústria de bens com maior conteúdo tecnológico, contemplando as atividades mais sofisticadas. Os setores que a compõe seriam os responsáveis por induzir o progresso técnico na economia (ALVES-PASSONI; FREITAS, 2017).

⁸Fonte: Elaboração Própria. Dados: Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX) e Sistema Integrado de Comércio Exterior de Serviços, Intangíveis e Outras Operações que Produzam Variações no Patrimônio (SISCOSERV).

Conforme mencionado anteriormente, tal padrão não é homogêneo com seus diversos parceiros comerciais. O comércio bilateral com a China, União Europeia e Japão possui uma dinâmica similar ao comércio agregado, contudo, os Estados Unidos, América do Sul, Argentina e México, por exemplo, são os únicos parceiros comerciais em que a *Indústria inovativa* possui um peso significativo na pauta exportadora brasileira. Inclusive, nas exportações destinadas à Argentina e América do Sul, todos os grupos industriais possuem forte representatividade nas exportações brasileiras.⁹

1.1 Conteúdo de emprego¹⁰

Em 2019, 14,2 milhões de empregos nacionais estavam associados às exportações brasileiras, o equivalente a 14,9% dos empregos da economia brasileira.¹¹ Desses 14,2 milhões, as mulheres representavam 25,0%. Assim, a sub-representação feminina no emprego associado às exportações é ainda mais forte que a evidenciada no mercado de trabalho como um todo, onde as mulheres representavam 42,8% das pessoas ocupadas em 2019. Todavia, o emprego feminino associado às exportações ainda é muito relevante para o emprego feminino total. Ao todo, eram 3,5 milhões de mulheres empregadas em atividades associadas às exportações brasileiras em 2019, equivalente a, aproximadamente, 8,7% das mulheres ocupadas em postos de trabalho remunerados em todo o mercado de trabalho (**Tabela 2**).

Por outro lado, em 2019 estimamos 11,5 milhões de empregos *ameaçados* pelas importações. Nestes empregos, a participação feminina é maior do que nos empregos gerados pelas exportações, correspondendo a 30,6% dos citados 11,5 milhões de postos de trabalho. Este montante corresponde a, aproximadamente, 3,5 milhões mulheres, que equivalem a 8,7% do emprego feminino na economia como um todo. Desse modo, para as mulheres, o saldo de emprego líquido associado ao comércio internacional em 2019 foi apenas 31.202 postos de trabalho, representando apenas 0,1% do emprego feminino na economia brasileira (**Tabela 2**).

Para os homens o cenário é diferente: foram 10,6 milhões de empregos associados às exportações e 8,0 milhões *ameaçados* pelas importações, os quais correspondiam a, respectivamente, 19,6% e 14,7% dos empregos masculinos totais. Em contraste com as mulheres, o saldo de emprego líquido

⁹Ibidem.

¹⁰As estimativas apresentadas nesta seção foram elaboradas a partir da Matriz Insumo-Produto estimada para a economia brasileira por ALVES-PASSONI; FREITAS (2020), combinada com estatísticas de mercado de trabalho e de comércio internacional. A metodologia utilizada para tal estimação baseia-se em trabalhos como CASTILHO (2007), KUPFER; FREITAS; YOUNG (2003) e CEPAL (2021a; 2021b; 2022) e encontra-se detalhada em FERREIRA (2022).

¹¹Segundo PNAD (2022), em 2019 havia, respectivamente, 40,6 e 54,3 milhões de mulheres e homens ocupados no mercado de trabalho remunerado.

associado ao comércio internacional em 2019 é mais significativo, com 2,7 milhões de postos de trabalho líquidos, os quais representam 4,9% dos empregos masculinos totais (**Tabela 2**).

Para mulheres e homens, seja no conteúdo de emprego associado às exportações ou *ameaçado* pelas importações, a maioria dos empregos é gerado indiretamente. Contudo, é importante ressaltar que, para as mulheres há um saldo líquido negativo na geração de empregos diretos associado ao comércio internacional, o qual é contrabalanceado pelos empregos indiretos (**Tabela 2**).

O conteúdo de emprego associado, conjuntamente, ao comércio bilateral com China, Estados Unidos, União Europeia, América do Sul, Argentina, Japão, México e Reino Unido correspondeu a mais de 70% do emprego de mulheres e homens associado às exportações e importações brasileiras em 2019. Entre esses parceiros, apenas China, América do Sul, Japão e Reino Unido apresentam saldo líquido de empregos positivo para mulheres e homens. O México apresenta um saldo positivo apenas para os homens, o qual, por sua vez, supera o saldo negativo de empregos evidenciado para as mulheres. Estados Unidos, União Europeia e Argentina apresentam saldo de empregos negativo para mulheres e homens (**Tabela 2**).

Notoriamente, o peso desses países no saldo líquido de empregos é díspar. Analisando saldo líquido total de empregos, ou seja, considerando a soma do saldo para as mulheres e homens, o peso do saldo da China no saldo total de empregos nacionais associado ao comércio internacional foi 64,2%. O segundo parceiro com um saldo positivo mais representativo foi a América do Sul. Contudo, o saldo da mesma representa apenas 9,7% do saldo total. Por outro lado, é importante pontuar que, no caso chinês, ainda que o montante de empregos líquidos gerados seja positivo para mulheres e homens e muito representativo em termos de volume de emprego gerado, a divisão de gênero deste saldo é bastante desigual: as mulheres ocupam apenas 11,0% do saldo de empregos gerados. No caso da América do Sul, o saldo apresenta uma composição mais balanceada, apesar de também discrepante: as mulheres ocupam 30,9% do saldo gerado (**Tabela 2**).

Nos demais parceiros com saldo total de empregos positivo, ocorre um cenário similar, marcado por uma sub-representação feminina: no Japão e no Reino Unido, as mulheres representam, respectivamente, 17,5% e 26,8% do saldo de empregos associado ao comércio bilateral com cada um desses países. No México, conforme mencionado anteriormente, ainda que o país apresente um saldo líquido de empregos positivo, o saldo de emprego para as mulheres é negativo (**Tabela 2**).

Por outro lado, quando analisamos parceiros que possuem um saldo de empregos negativo, tanto para homens e mulheres, o cenário se inverte. No caso dos Estados Unidos e União Europeia evidenciamos uma sobre representação das mulheres, que correspondem a, respectivamente, 50,6% e 95,7% do saldo negativo de empregos. No caso do comércio bilateral com a Argentina, contra a tendência até

aqui exposta, a grande maioria do saldo negativo de empregos é composta por homens, que representam 77,3% destes (**Tabela 2**).

Tabela 2 - Conteúdo de emprego brasileiro associado direta e indiretamente ao comércio internacional em 2019, por parceiros comerciais, desagregado por sexo

Parceiros Comerciais	Exportação				Importação				Saldo (Exportações - Importações)	
	Mulheres		Homens		Mulheres		Homens		Mulheres	Homens
	Direto	Indireto	Direto	Indireto	Direto	Indireto	Direto	Indireto		
China	331.553	466.079	1.256.626	1.473.005	266.144	341.676	342.881	844.869	189.812	1.541.881
Estados Unidos	218.006	311.100	519.364	899.536	325.706	386.292	573.354	1.024.286	- 182.892	- 178.740
União Europeia	216.774	312.091	602.360	945.506	244.232	391.236	510.990	1.041.715	- 106.602	- 4.839
América do Sul	157.711	297.889	347.345	844.490	142.446	231.993	333.496	677.212	81.161	181.126
Argentina	37.259	96.865	94.712	268.539	57.317	117.056	164.994	335.371	- 40.249	- 137.115
Japão	40.036	56.026	128.073	179.001	22.055	44.770	53.693	115.966	29.237	137.416
México	27.141	47.066	84.245	133.942	26.240	52.927	50.852	141.678	- 4.960	25.658
Reino Unido	26.554	36.653	63.496	106.302	11.278	34.833	26.759	96.239	17.096	46.800
Resto do Mundo	326.669	541.510	923.740	1.769.367	420.523	399.058	636.939	1.002.572	48.598	1.053.597
Total	1.381.704	2.165.280	4.019.962	6.619.689	1.515.942	1.999.841	2.693.959	5.279.907	31.202	2.665.785

Fonte: Elaboração Própria. Dados: ALVES-PASSONI; FREITAS (2020), PNAD (2022), Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX) e Sistema Integrado de Comércio Exterior de Serviços, Intangíveis e Outras Operações que Produzam Variações no Patrimônio (SISCOSERV).

Contudo, mais do que analisar o volume de emprego associado ou *ameaçado* pelo comércio internacional, é importante avaliar como é sua composição setorial e suas características, conforme será ressaltado nas seções seguintes.

1.2 Composição setorial do conteúdo de emprego

A composição setorial do conteúdo de trabalho feminino e masculino associado ao comércio internacional impacta diretamente na qualidade dos postos de trabalho gerados e *ameaçados*. Os setores e as atividades que os compõem não são homogêneos entre si, podendo ser mais ou menos intensivos em capital e/ou mão de obra (feminina e/ou masculina), ter um potencial maior ou menor para dinamizar a economia,¹² apresentar características mais ou menos desejáveis para as/os trabalhadoras/es e gerar ou *ameaçar* mais ou menos postos de trabalho associados ao comércio internacional.

1.2.1 Caracterização dos setores

Antes de apresentar as estimações setoriais, é importante ponderar que, considerando-se os três grandes macro setores, a indústria costuma ser apontada por diversos autores, como CLARK (1940),

¹²Segundo a CEPAL, os setores dinamizadores da economia são os que possuem maior intensidade em conhecimento, maior potencial para gerar empregos de qualidade e maior capacidade inovativa e para incorporar avanços tecnológicos. São eles Transição energética renovável, revolução digital, eletromobilidade urbana, bioeconomia, economia dos cuidados, economia circular, indústria manufatureira da saúde e turismo sustentável (CEPAL, 2020b).

HIRSCHMAN (1958) e KALDOR (1978),¹³ como o setor capaz de capitanear o desenvolvimento das economias. A observação da centralidade do setor industrial para o crescimento econômico ficou consagrada pelas 3 leis de Kaldor que postulam que existe *i*) uma relação positiva entre a taxa de crescimento do produto industrial e da taxa de crescimento do produto total, *ii*) entre o crescimento da produtividade do trabalho da economia e o crescimento do produto industrial (o que ficou conhecido como a lei de Kaldor-Verdoorn) devido às economias de escala, e *iii*) entre a taxa de crescimento do produto total e a taxa de crescimento. ROCHA (2016), por sua vez, afirma que, dado que a indústria possui uma relação capital-trabalho maior que os demais setores econômicos, este setor também possui um nível inicial de produtividade do trabalho superior aos demais setores. A indústria de transformação configuraria, portanto, o núcleo que dinamiza a economia, sendo capaz de prover o aumento da produtividade, inovação e acúmulo de capacitações.

Além da indústria ser a principal fonte de acumulação de capital e de progresso tecnológico, ela tem forte capacidade de difusão do progresso técnico e do crescimento para o restante da economia. Contudo, a indústria brasileira é marcada por uma heterogeneidade estrutural que se manifesta em diversas dimensões.¹⁴ Dentre os diferentes setores, aqueles com maior sofisticação exercem um papel mais importante tanto enquanto gerador e difusor de progresso técnico, como enquanto promotor de dinamismo econômico via aquisição de bens e serviços de outros setores (NASSIF, 2008).

Além disso, NASSIF (2008) chama a atenção para o fato de que a indústria de bens de capital é um dos motores de desenvolvimento econômico de um país, sendo capaz de criar capacidade produtiva e induzir progresso técnico, desempenhando, portanto, um papel estratégico no processo de desenvolvimento econômico.

Vale assinalar também que diversos autores (como por exemplo, BRESSER-PEREIRA; NASSIF; FEIJÓ (2016)) consideram que determinados subsetores de serviços – aqueles “comercializáveis sofisticados tecnologicamente” – desempenham, juntamente com os setores com alto conteúdo tecnológico, um papel estratégico no desenvolvimento por possuírem alto valor adicionado per capita

¹³Outros autores, como por exemplo WEISS; JALILIAN (2015), apontam outros fatores explicativos do papel da indústria como motor do crescimento econômico, tal como sua maior potencialidade de expansão via exportações em relação aos demais setores.

¹⁴As empresas que compõe a indústria possuem diversos tamanhos ou estruturas patrimoniais e societárias, diferentes pesos no valor adicionado pela indústria ou ritmo de crescimento da produtividade ou distintas estratégias para aumentar sua tecnologia e seu potencial exportador (NASSIF, 2008). Inclusive, é válido destacar que em países em desenvolvimento essa heterogeneidade estrutural se caracteriza por uma situação em que há grandes diferenças nos níveis de produtividade do trabalho entre setores da economia e dentro de cada setor, muito maiores do que se evidencia nos países desenvolvidos. Essas diferenças são marcantes o suficiente para segmentar claramente o sistema produtivo e o mercado de trabalho em diferentes camadas, nas quais as condições tecnológicas e de remuneração são fortemente assimétricas (CEPAL, 2010; CIMOLI; PORCILE, 2013).

e remunerarem com altos salários suas/seus trabalhadoras/es.¹⁵ Devido às transformações recentes na organização da produção com a profusão das cadeias globais e regionais de valor, que implicou na externalização de diversas atividades antes realizadas no interior de uma organização/firma, a separação entre indústria e comércio se tornou mais tênue e o conteúdo de serviços na produção manufatureira cresceu de forma significativa – ao que se convencionou chamar de “servitização” da manufatura (OIT, 2020). Ao mesmo tempo, o setor de serviços compreende um número vasto de subsetores, bastante heterogêneos entre si em termos de produtividade, de conhecimento requerido para sua execução e de empregos gerados.

1.2.2 Análise setorial do conteúdo de emprego

Para as mulheres, no comércio bilateral com a maioria dos parceiros selecionados, grande parte do conteúdo de emprego associado às exportações concentra-se em três atividades: *Agricultura, Comércio e Atividades científicas, profissionais e técnicas*. No comércio bilateral com a China, Japão e União Europeia a maior parte do conteúdo de emprego associado às exportações está no *Setor agrícola*. Este setor também possui um peso considerável com México e Reino Unido (acima de 17%), mas não é o maior gerador de empregos. No caso do México, a maior parte do conteúdo de emprego está associada ao *Comércio*, enquanto no caso do Reino Unido está associado a *Atividades científicas, profissionais e técnicas* (**Tabela A.1**).

Estados Unidos, América do Sul e Argentina são os únicos parceiros comerciais brasileiros em que o conteúdo de emprego associado à *Agricultura* não está entre os três setores de maior peso. No comércio com os Estados Unidos, um setor que chama atenção por seu peso relativo na geração de empregos para as mulheres é o setor *Alojamento e alimentação*, terceiro maior setor em termos de conteúdo de emprego. Já no caso do comércio bilateral com América do Sul e Argentina é a *Indústria tradicional* que ocupa essa posição (**Tabela A.1**).

No caso do conteúdo de emprego feminino *ameaçado* pelas importações, para todos os parceiros comerciais selecionados, *Comércio e Atividades científicas, profissionais e técnicas* estão entre os três setores que mais *ameaçam* o conteúdo de emprego feminino. É válido chamar atenção para o comércio com a China, cuja maior parte de conteúdo de emprego *ameaçado* concentra-se na *Indústria tradicional* e com o Japão, em que o terceiro setor que concentra mais *ameaça* ao conteúdo de emprego feminino é a *Indústria inovativa*. Por outro lado, no caso dos Estados Unidos, União Europeia e México, parte relevante do conteúdo de emprego *ameaçado* encontra-se no setor

¹⁵A discussão acerca da importância do setor serviços para o desenvolvimento econômico e sua relação com a manufatura é explorada, por exemplo, por CASSINI; ROBERT (2020). Segundo os autores, no contexto atual torna-se difícil antecipar se um perfil produtivo especializado em serviços produzirá os efeitos desejados em termos de crescimento e desenvolvimento caso não tenha alcançado previamente maiores níveis de industrialização.

Alojamento e alimentação. A América do Sul e a Argentina, por sua vez, são os únicos parceiros comerciais aonde o conteúdo de emprego associado ao *Setor agrícola* está entre os mais *ameaçados* (**Tabela A.1**).

Conforme mencionado anteriormente, o saldo do conteúdo de emprego feminino é positivo com apenas quatro parceiros comerciais, China, América do Sul, Japão e Reino Unido. Dentre esses, apenas o comércio com a América do Sul gera um saldo positivo de empregos associados a todos os setores industriais. De fato, o comércio com este parceiro só gera um saldo de empregos femininos negativos associado a dois setores: *Agricultura* e *Alojamento e alimentação*. Apesar do saldo de empregos femininos associados ao comércio com a Argentina ser negativo, este parceiro apresenta um saldo positivo na *Indústria inovativa*, *Indústria tradicional* e *Commodities industriais*, o qual é contrabalanceado por um forte saldo negativo em setores como a *Agricultura*, *Comércio*, *Alojamento e alimentação* e *Commodities agrícolas* (**Tabela A.1**).

Para os homens, a maior parte do conteúdo de emprego associado às exportações concentra-se em *Agricultura*, *Transporte, armazenamento, atividades auxiliares dos transportes e correio* e *Comércio*. Claramente, no comércio com China, Japão e União Europeia, o peso do *Setor agrícola* é bem mais expressivo que nos demais parceiros. No caso da Argentina, destaca-se que a *Indústria inovativa* está entre os três setores que mais geram empregos associados as exportações; e no caso de Estados Unidos e Reino Unido encontra-se o setor *Atividades científicas, profissionais e técnicas* (**Tabela A.2**).

No caso do conteúdo de emprego masculino *ameaçado* pelas importações, para todos os parceiros comerciais selecionados, *Comércio* e *Transporte, armazenamento, atividades auxiliares dos transportes e correio* estão entre os três setores que mais ameaçam conteúdo de emprego masculino (exceto *Comércio* no caso do Japão). Parte considerável da *ameaça* de empregos masculinos proveniente do comércio com a China encontra-se na *Indústria tradicional* e no caso do Japão e México na *Indústria inovativa*. No caso da América do Sul e da Argentina, por sua vez, a maior parte do conteúdo de emprego masculino *ameaçado* concentra-se no *Setor agrícola* (**Tabela A.2**).

Em relação ao saldo de empregos masculino, assim como discutido anteriormente, China, América do Sul, Japão, México e Reino Unido geram mais empregos do que *ameaçam*. Mais uma vez, a América do Sul é o único parceiro comercial em que o saldo de empregos é positivo para todos os setores industriais. De fato, salvo no caso da Argentina, onde observa-se um saldo positivo para *Commodities industriais* e *Indústria inovativa*, e o caso dos Estados Unidos, onde há um saldo positivo na *Indústria tradicional*, o único setor industrial com saldo positivo de empregos masculino nos demais parceiros é *Commodities agrícolas* (**Tabela A.2**).

1.2.3 Diversificação setorial do conteúdo de emprego

Segundo alguns autores e autoras, a diversificação das exportações pode ser um canal para a promoção de crescimento econômico. Nesse sentido, os países em desenvolvimento deveriam buscar diversificar sua pauta exportadora geográfica e setorialmente, o que contribuiria a superar as instabilidades associadas ao comércio internacional, como a volatilidade dos termos de troca associados às exportações de bens primários, por exemplo (HESSE, 2008). Além disso, uma menor vulnerabilidade ao comércio também traria efeitos positivos sobre o emprego a ele associado.

No comércio do Brasil com a China, Japão e União Europeia, percebe-se uma composição setorial dos empregos femininos e masculinos bem menos diversificada do que em seu comércio com Argentina, América do Sul, Estados Unidos, México e Reino Unido. Para as mulheres, no comércio com a China, apenas 11 atividades possuem conteúdo de emprego associado às exportações com peso relativo superior a 1%, evidenciando um grau de concentração extremamente elevado, o qual encontra-se fortemente associado a um padrão Norte-Sul de comércio. No caso do Japão e da União Europeia, respectivamente, 16 e 19 atividades possuem um peso superior a 1% no conteúdo de emprego feminino associado às exportações, e, conjuntamente, somam 91,1%, no caso do Japão, e 89,1%, no caso da União Europeia (**Tabela A.1 e Tabela A.2**).

Em relação ao comércio com Argentina, América do Sul, Estados Unidos, México e Reino Unido, todos possuem pelo menos 20 atividades com peso relativo superior a 1% na geração de empregos femininos associados às exportações e em nenhum deles essas atividades logram concentrar conjuntamente 90% dos empregos femininos associados às exportações (**Tabela A.1**).

No caso masculino, nos empregos associados ao comércio internacional com a China, Japão e União Europeia, respectivamente, apenas 9, 10 e 13 atividades possuem peso superior a 1% na geração de empregos. Por outro lado, no caso dos demais parceiros, entre 17 e 21 atividades possuem um peso maior que 1% nos empregos associados às exportações (**Tabela A.2**).

2. Qualidade do emprego feminino e masculino associado ao comércio internacional brasileiro

Nesta seção, a partir da estimativa de um Indicador de Qualidade do Emprego (IQE) nacional e associado ao comércio,¹⁶ veremos como as diferenças na composição setorial do emprego feminino e masculino influenciam tanto na diferença de qualidade do emprego total da economia, quanto

¹⁶O IQE, *proxy* para a qualidade do emprego, é calculado a partir da metodologia proposta em SABOIA; KUBRUSLY (2013), a qual permite agrupar características de emprego em um indicador sintético similar ao Índice de Desenvolvimento (IDH) das Nações Unidas.

naquele associado às exportações e aquele *ameaçado* pelas importações. Neste IQE, agrupamos as seguintes variáveis: remuneração por hora de trabalho, participação em cargos de diretoria e/ou gerencia, proporção de pessoas empregadas formalmente e tempo de permanência (ou rotatividade) no emprego. Para todas essas variáveis, entendemos que quanto maiores fossem seus valores, melhores seriam as características de emprego para as/os trabalhadoras/es.

A seguir, apresentaremos o conteúdo de emprego gerado e *ameaçado* nas 10 atividades que apresentaram o maior IQE total em 2019, segundo parceiros selecionados. A título de simplificação, chamamos estas atividades de “atividades impulsoras” da economia brasileira.¹⁷

2.1 Conteúdo de emprego nas atividades impulsoras da economia brasileira

Em 2019, segundo o IQE calculado, identificamos 10 atividades que consideramos como “impulsoras” da economia brasileira por se mostrarem detentoras de maior qualidade para as/os trabalhadoras/es: *Extração de petróleo e gás, inclusive as atividades de apoio, Intermediação financeira, seguros e previdência complementar, Administração pública, defesa e seguridade social, Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos, Eletricidade, gás e outras utilidades, Edição e edição integrada à impressão, Fabricação de produtos químicos, Transporte aéreo, Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis e Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (Tabela A.1 e Tabela A.2).*

O primeiro ponto a ser destacado é que são poucas as atividades impulsoras que possuem peso relevante no conteúdo de emprego feminino associado às exportações.¹⁸ No caso feminino, *Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias* aparece no comércio bilateral com a América do Sul, Argentina e México e as *Atividades financeiras, seguros e serviços relacionados*, no comércio com a China e Reino Unido. Por outro lado, *Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias* também está entre as 10 atividades de maior peso no conteúdo de empregos *ameaçados* pelas importações no comércio com Argentina, Japão e México, apresentando um saldo positivo apenas no comércio bilateral com a América do Sul. *Atividades financeiras, seguros e serviços relacionados*, por sua vez, está entre as 10 atividades de maior peso no conteúdo de empregos *ameaçados* pelas importações no comércio com Estados Unidos, União Europeia e Reino Unido, e apresenta um saldo positivo associado ao comércio com China, América do Sul e Reino Unido (**Tabela A.1**).

¹⁷É importante salientar que neste ponto não consideramos critérios como sustentabilidade ambiental, por exemplo, apesar da importância deste debate.

¹⁸Consideramos como atividades que possuem peso relevante aquelas que figuram entre as 10 atividades de maior peso no conteúdo de emprego feminino associado às exportações brasileiras.

No caso masculino, identificamos apenas a atividade *Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias* entre as 10 atividades de maior peso no conteúdo de emprego masculino associado às exportações, também no comércio bilateral com a América do Sul, Argentina e México. Contudo, esta mesma atividade está entre as de maior peso no conteúdo de emprego *ameaçado* pelas importações provenientes de América do Sul, Argentina, Japão e México, apresentando um saldo positivo apenas no comércio com a América do Sul (**Tabela A.2**).

Por outro lado, no caso feminino e masculino, diversas destas atividades impulsionadoras figuram entre as que possuem os 10 menores pesos relativos na geração de empregos associados às exportações. *Extração de petróleo e gás, inclusive as atividades de apoio*, no caso dos Estados Unidos, União Europeia, Argentina, Japão e Reino Unido na geração de empregos para as mulheres e Argentina, Japão, México e Reino Unido, no que tange a geração de empregos para homens. *Fabricação de coque, de prod. derivados do petróleo e de biocombustíveis*, no comércio com a China, Estados Unidos, União Europeia, Argentina e Reino Unido na geração de empregos para as mulheres e União Europeia, América do Sul, Argentina e México, no caso masculino. *Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos*, no comércio com China, Estados Unidos, Japão e Reino Unido na geração de empregos para as mulheres e todos os parceiros, exceto o México, para os homens. Eletricidade, gás e outras utilidades no caso do comércio com Estados Unidos e União Europeia, para as mulheres. *Transporte aéreo*, no caso da América do Sul e Argentina, para mulheres e homens. E, por fim, *Edição e edição integrada à impressão*, no caso da China, para as mulheres, e no caso da China, Estados Unidos, União Europeia e Reino Unido, para os homens (**Tabela A.1 e Tabela A.2**).

Analisando a importância dessas atividades no conteúdo de emprego gerado no comércio bilateral com cada um dos parceiros analisados até aqui, identificamos que, para as mulheres e homens, o conteúdo de emprego associado às exportações nessas atividades é pouco representativo para a maioria dos países analisados. Em outras palavras, em termos relativos, dado o padrão de comércio internacional brasileiro, o peso dessas atividades na geração de empregos femininos e masculinos associados às exportações tende a ser baixo.

A Argentina é o parceiro que gera proporcionalmente mais empregos femininos e masculinos associados as exportações nessas atividades, com, respectivamente, 8,9% e 10,0% do conteúdo de emprego feminino e masculino associado às exportações destinadas a esse parceiro concentrando-se nessas atividades. Em seguida, figuram o México e a América do Sul com, respectivamente 8,1% e 6,8% do conteúdo de empregos associados às exportações concentrados nessas atividades, tanto para as mulheres como para os homens. Enquanto isso, no comércio com os demais parceiros o conteúdo de emprego feminino e masculino associado conjuntamente à essas atividades não alcança nem 5%,

com destaque negativo para a China e Japão, onde o conteúdo não ultrapassa os 3,1% (**Tabela A.1 e Tabela A.2**).

O saldo agregado de empregos femininos associados a essas atividades só é positivo no comércio bilateral com a América do Sul, aonde, inclusive, evidencia-se um saldo de empregos negativo apenas na *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis*. No caso masculino, o saldo agregado é positivo no comércio com a China e América do Sul, devido, principalmente à *Extração de petróleo e gás, inclusive as atividades de apoio* no caso chinês e a *Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias* no caso da América do Sul. Em contrapartida, a União Europeia é o parceiro que gera o maior saldo negativo de empregos femininos e masculinos associados a essas atividades, com um saldo de -43.752 para as mulheres e -73.917 para os homens (**Tabela A.1 e Tabela A.2**).

Entre essas atividades classificadas como impulsoras da economia brasileira, consideramos válido destacar três atividades, a *Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos, proxy* para a indústria da saúde, considerada um setor dinamizador das economias pela CEPAL, e a *Fabricação de produtos químicos e Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis*, atividades-chave para a economia brasileira em 2019.¹⁹

Nesse sentido, é importante sinalizar que, no caso feminino e masculino, América do Sul e Argentina possuem o maior peso relativo no conteúdo de emprego exportador associado a essas atividades, respectivamente 1,8% e 2,3% para as mulheres e 1,6% e 1,9% para os homens. Além disso, apenas a América do Sul apresenta um saldo agregado de empregos positivos nessas atividades para mulheres e homens, dado, principalmente, pela *Fabricação de produtos químicos* (**Tabela A.1 e Tabela A.2**).

Na seção seguinte, exploraremos o IQE associado às exportações e importações totais e bilaterais brasileiras em termos agregados, a fim de facilitar a comparação da qualidade dos empregos gerados e ameaçados entre os parceiros comerciais selecionados.

2.2 Qualidade do conteúdo emprego agregado²⁰

Em termos agregados, o que evidenciamos é que, dada a especialização exportadora brasileira, o perfil do emprego associado à economia como um todo apresenta maior qualidade (no sentido

¹⁹Fonte: Elaboração Própria. Dados: ALVES-PASSONI; FREITAS (2020). Nota: Foram consideradas atividades-chave as que apresentam encadeamento para frente e para trás maior ou igual a 1, ou seja, maior que a média total (LOCATELLI, 1985).

²⁰Nesta seção, apresentamos o IQE agregado desagregado por sexo, dado que, além da segregação horizontal, onde mulheres não logram estar empregadas em determinados setores/atividades, percebe-se também uma segregação vertical na economia, onde mulheres não logram ocupar determinadas posições. Além disso, ainda que mulheres e homens se encontrem nos mesmos setores e ocupações, ainda assim podem receber um tratamento diferenciado em termos de

definido neste trabalho) que o associado às exportações totais tanto para as mulheres, como para os homens (**Tabela 3**).

Ainda que no mercado de trabalho como um todo o IQE masculino seja superior ao feminino, nos empregos associados às exportações totais ocorre o contrário (**Tabela 3**). Contudo, se o *Setor agrícola* for desconsiderado do cálculo do IQE, o IQE masculino associado às exportações seria superior ao feminino. A explicação para desconsiderar tal setor deve-se a, conforme pontuado por BRUMER (2004), forte invisibilização do trabalho das mulheres e, conseqüentemente, uma subestimação da participação feminina nele. Sendo assim, devido as características do *Setor agrícola* e o seu peso no total de empregos, a inclusão do mesmo no IQE pode mascarar essa realidade. Por outro lado, no caso do conteúdo de emprego *ameaçado* pelas importações, para mulheres e homens, o IQE calculado é maior que o evidenciado no caso dos empregos associados às exportações (**Tabela 3**).

Conseqüentemente, a partir da análise do comércio total, entendemos que um aumento do comércio internacional que reforce essas características não deve contribuir para a redução das desigualdades de gênero no mercado de trabalho ou para promover um desenvolvimento socioeconômico no país, com melhores oportunidades de emprego para as/os trabalhadoras/es. Contudo, assim como mencionado anteriormente, é preciso entender como esta dinâmica muda a depender do parceiro comercial analisado.

O comércio com a Argentina, por exemplo, se destaca positivamente ao apresentar o maior IQE para mulheres e homens no emprego associado às exportações. No caso dos homens, este indicador supera, inclusive, o IQE masculino associado ao total do Brasil. Além disso, em termos do IQE associado aos empregos *ameaçados* pelas importações, o IQE da Argentina, seja para mulheres ou homens, está entre os menores, ficando atrás apenas do IQE da América do Sul. Em suma, no comércio bilateral com a Argentina, levando em consideração os parceiros comerciais e características do emprego selecionados, para mulheres e homens, gera-se os melhores empregos e *ameaça-se* os que estão entre os que possuem características menos desejáveis as/aos trabalhadoras/es (**Tabela 3**).

No comércio bilateral com a América do Sul a dinâmica é parecida. Para as mulheres, os empregos associados às exportações possuem o terceiro melhor IQE e para os homens possuem o segundo melhor IQE. Por outro lado, conforme mencionado anteriormente, no que tange aos empregos *ameaçados* pelas importações, para mulheres e homens, no comércio com a América do Sul encontram-se os piores IQE agregados. Assim, juntamente com a Argentina, no comércio com a América do Sul, para mulheres e homens os empregos gerados possuem melhor IQE do que os

remuneração ou tempo de permanência, por exemplo. Sendo assim, em um mesmo setor, o indicador de qualidade do emprego para mulheres e homens pode diferir.

empregos *ameaçados*. Esses são os únicos parceiros em que isso ocorre para os homens; no caso das mulheres, o mesmo também ocorre no comércio bilateral com o México (**Tabela 3**).

No caso do México, para mulheres e homens, o comércio como um todo está associado à geração e *ameaça* de empregos com uma qualificação intermediária. Contudo, conforme pontuado anteriormente, para as mulheres, o IQE associado às exportações é maior que o associado ao emprego *ameaçado* pelas importações. Para os homens o mesmo não é observado. No caso das mulheres, os Estados Unidos apresentam um padrão similar ao caso mexicano no que tange à ordem relativa do IQE entre os países analisados. Contudo, o IQE feminino associado às exportações é inferior ao IQE feminino associado às importações. Já para os homens, os empregos associados ao comércio bilateral com os Estados Unidos detêm o terceiro maior IQE masculino, enquanto os *ameaçados* detêm o quinto maior IQE. De todos os modos, o IQE associado aos empregos *ameaçados* pelas importações supera o dos empregos associados às exportações (**Tabela 3**).

O comércio bilateral com o Japão, União Europeia, Reino Unido e China apresenta uma dinâmica bastante prejudicial para o mercado de trabalho brasileiro. O Japão e União Europeia, para mulheres e homens, estão entre os que geram empregos com menor IQE e os que *ameaçam* empregos entre os de maior IQE. No comércio com o Reino Unido, os empregos associados às exportações possuem o segundo maior IQE feminino, contudo, o emprego *ameaçado* pelas importações possui o maior IQE feminino. Para os homens o cenário é pior: o emprego associado às exportações possui o quarto pior IQE e o *ameaçado* pelas importações possui o segundo maior IQE. Por fim, no comércio com a China, para mulheres e homens, os empregos gerados e *ameaçados* estão entre os que possuem pior IQE. No comércio bilateral com todos esses parceiros o IQE feminino e masculino associado às importações é superior ao associado às exportações (**Tabela 3**).

No caso das exportações destinadas aos Estados Unidos, América do Sul, Argentina e ao México evidencia-se que, conforme no mercado de trabalho como um todo, o IQE masculino é superior ao feminino. Por outro lado, nos empregos associado às exportações destinadas a China, União Europeia, Japão e Reino Unido, o IQE das mulheres se mostra superior ao dos homens. Contudo, no caso da União Europeia e do Reino Unido, assim como mencionado anteriormente, ao retirarmos o *Setor agrícola* do cálculo do IQE, o emprego masculino apresentaria maior IQE associado às exportações que o feminino. Ademais, para mulheres e homens o conteúdo de emprego associado ao comércio bilateral com China e Japão apresentam os dois piores IQE analisados (**Tabela 3**).

Tabela 3 - Indicador de Qualidade do Emprego em 2019, por categorias, segundo parceiros comerciais, desagregado por sexo

	Mulheres		Homens	
	Exportações	Importações	Exportações	Importações
Total Brasil	0,545	0,545	0,562	0,562
Total Comércio	0,516	0,538	0,497	0,564
China	0,507	0,515	0,460	0,568
Estados Unidos	0,527	0,534	0,542	0,575
União Europeia	0,515	0,566	0,502	0,579
América do Sul	0,528	0,507	0,546	0,513
Argentina	0,536	0,511	0,566	0,519
Japão	0,502	0,563	0,467	0,612
México	0,527	0,517	0,532	0,576
Reino Unido	0,532	0,576	0,531	0,593

Fonte: Elaboração Própria. Dados: ALVES-PASSONI; FREITAS (2020), PNAD (2022), Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX) e Sistema Integrado de Comércio Exterior de Serviços, Intangíveis e Outras Operações que Produzam Variações no Patrimônio (SISCOSERV). Nota: Em verde (vermelho), os parceiros com maior (menor) IQE associado ao comércio internacional.

4. Considerações finais

Neste artigo, concluímos que, no caso brasileiro, o comércio internacional não contribui em termos quantitativos ou qualitativos à geração de empregos. Em outras palavras, as condições com as quais as/os trabalhadoras/es se defrontam no mercado de trabalho associado ao comércio internacional não se apresentam como mais desejáveis em relação ao mercado de trabalho associado à economia como um todo: para mulheres e homens o IQE associado às exportações é inferior tanto ao IQE associado ao emprego total brasileiro, como ao IQE associado às importações.

Ainda que o conteúdo de empregos associados às exportações seja relevante, representa pouco em relação ao total de empregos nacionais: são 14,2 milhões de empregos em 2019, os quais representavam 14,9% do total de empregos nacionais. Além disso, se considerarmos o saldo líquido de empregos, este montante é ainda menor: são 2,7 milhões de empregos, equivalente a 2,8% do total de empregos nacionais.

Notadamente, o cenário não é o mesmo para mulheres e homens. Em 2019, eram, respectivamente, 3,5 e 10,6 milhões de empregos femininos e masculinos associados as exportações e 3,5 e 8,0 milhões de empregos femininos e masculinos *ameaçados* pelas importações. Consequentemente, havia um saldo de apenas 31.202 empregos femininos e 2,6 milhões de empregos masculinos. Além disso, o comércio internacional também contribuiu para aprofundar a sub-representação feminina no mercado de trabalho remunerado: as mulheres representavam apenas 25% da força de trabalho associada às exportações contra os 42,8% evidenciados no mercado de trabalho como um todo.

Analisando o conteúdo e perfil dos empregos associados ao comércio internacional brasileiro com seus principais parceiros, evidenciamos uma forte heterogeneidade. Entre os parceiros analisados, o comércio bilateral com a Argentina, América do Sul, Estados Unidos, México e Reino Unido está associado a um conteúdo de emprego feminino e masculino mais diversificado em relação a China, União Europeia e Japão.

Argentina e América do Sul se destacam ao possuir um conteúdo de emprego mais sofisticado e com características de trabalho mais desejáveis para as/os trabalhadoras/es, apresentando os melhores IQE associado às exportações. Além disso, a América do Sul é o único parceiro com o qual evidencia-se um saldo de empregos feminino e masculino positivo para todos os setores industriais. A Argentina, por sua vez, também se destaca frente aos demais parceiros com um saldo positivo de empregos associados à *Indústria Inovativa*, *Indústria Tradicional* e *Commodities Industriais* para as mulheres e à *Indústria Inovativa* e *Commodities Industriais* para os homens. Cabe ressaltar que, ainda que o saldo agregado de empregos femininos e masculinos resultantes do comércio bilateral com a Argentina seja negativo, tal fato deve-se principalmente pelo saldo negativo nos empregos agrícolas.

Em suma, no comércio bilateral com a Argentina e América do Sul, para mulheres e homens, geram-se os melhores empregos e *ameaçam-se* os que estão entre os que possuem pior qualidade. Esses são os únicos parceiros em que isso ocorre para os homens; no caso das mulheres, o mesmo também ocorre no comércio bilateral com o México, onde o comércio como um todo está associado a geração e *ameaça* de empregos com uma qualificação intermediária. Contudo, o comércio bilateral com o México está associado a um saldo de empregos femininos negativo.

Por outro lado, no comércio bilateral com os demais parceiros analisados (China, Estados Unidos, União Europeia, Japão e Reino Unido) percebe-se uma dinâmica bastante prejudicial para o mercado de trabalho brasileiro: a qualidade dos empregos *ameaçados* pelas importações é maior do que a associada aos empregos gerados pelas exportações.

Entendemos que o comércio internacional pode sim ser um meio para que o Brasil alcance um desenvolvimento socioeconômico. No entanto, tal contribuição depende da forma de inserção do país no comércio internacional, o que, por sua vez, depende de estratégias e políticas econômicas que abarquem mais que uma mera intensificação indiscriminada da inserção comercial brasileira sem buscar reverter a especialização regressiva de sua economia, a qual tem efeitos perversos sobre o perfil do emprego gerado.

Tal reversão requer uma ação efetiva do Estado na adoção de uma estratégia de desenvolvimento produtivo que articule a política industrial, de inovação, comercial e externa, de forma a estimular o desenvolvimento de um parque produtivo mais sofisticado e que contribua para reorientar a

especialização produtiva brasileira para que o país possa capturar valor dentro das redes internacionais de produção (FERREIRA, 2021).

A partir de uma maior integração regional, o país poderá alcançar escalas de produção mais eficientes em setores que apresentam empregos com maior qualidade para as/os trabalhadoras/es, promover um processo de diversificação produtiva e exportadora e alcançar uma maior autonomia em setores estratégicos e capazes de dinamizar a economia. Assim como ressaltado por CASTILHO (2015), uma maior integração regional latino-americana tem o potencial para expandir a demanda pelos produtos industriais brasileiros, aumentar a competitividade internacional da indústria do país e promover uma maior coesão política e econômica da região. Para além desses resultados, os empregos femininos e masculinos ganhariam um perfil de maior qualidade nos termos aqui adotados.

Não obstante, entendemos que, para que mulheres e homens se beneficiem igualmente das oportunidades que podem estar associadas a um comércio internacional em setores estratégicos para economia, faz-se necessário a adoção de políticas voltadas especificamente a redução das desigualdades de gênero presentes no país, transversalizar um enfoque de gênero na política comercial brasileira e orientar a produção e exportação à setores com maior sofisticação tecnológica e associados a maior qualidade de emprego para mulheres e homens.

Além disso, ainda que a dimensão associada ao trabalho não remunerado de cuidados não tenha sido explorada nesse trabalho, reconhecemos sua importância e entendemos que se faz necessário a promoção de um Sistema Nacional de Cuidados, para que as mulheres, sejam trabalhadoras ou empresárias, possam ingressar no mercado de trabalho remunerado em iguais condições que seus homônimos masculinos. A traves deste, espera-se reduzir a carga de trabalho não remunerado que recai, principalmente, sobre as mulheres e que muitas vezes se configura como um obstáculo a sua inserção no mercado de trabalho remunerado.

Também é importante promover mecanismos de apoio às empresárias brasileiras que desejam internacionalizar suas empresas. Uma forma de fazer isso é incluindo uma perspectiva de gênero em programas de apoio às exportações, tais como o Uruguay XXI, ou formulando programas específicos orientados a promover a participação das mulheres no comércio internacional, tais como o Mujer Exporta no Chile e o Mujer Exportasv em El Salvador. No caso brasileiro, o fortalecimento e continuidade do Projeto Mulheres na Exportação da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), com o objetivo de sensibilizar e capacitar as empresárias e empreendedoras brasileiras em relação à exportação e atração de investimentos, criado em 2016 e posteriormente descontinuado, é uma alternativa interessante e que deve ser explorada.

Por fim, é crucial promover políticas afirmativas que instiguem uma maior participação feminina em setores estratégicos, buscando alcançar uma maior igualdade de gênero. Nesse sentido, a inclusão de dispositivos ou capítulos sobre “Comércio e Gênero” nos acordos comerciais brasileiros em vigor e em futuros acordos é uma medida importante e necessária. Para além disso, é preciso deter parcimônia ao promover processos de liberalização comercial, analisando quais são os setores que se veem beneficiados ou *ameaçados* a partir deste, e questionando quais os possíveis impactos sobre as mulheres e homens e sobre as desigualdades de gênero presentes em sociedade.

APÊNDICE

Tabela A.1 - Conteúdo de emprego feminino brasileiro associado às exportações e importações por atividades, grupos setoriais e parceiros comerciais e IQE em 2019

Grupo de Setores - Classificação baseada em PASSONI; FREITAS (2017)	Atividades - Classificação Harmonizada entre CNAE 2.0 domiciliar, CNAE 2.0 a 2 dígitos e SCN nível 67	IQE - Total	Conteúdo de Emprego Exportações - Mulheres										Conteúdo de Emprego Importações - Mulheres							
			Total	China	EUA	UE	AS	Argentina	Japão	México	Reino Unido	Total	China	EUA	UE	AS	Argentina	Japão	México	Reino Unido
			Agricultura	Agricultura, pecuária e serviços relacionados	0,275	896.304	343.517	41.113	113.073	38.643	7.451	35.304	12.022	10.710	152.403	12.299	24.830	24.470	59.291	35.009
	Produção florestal, pesca e aquicultura	0,279	35.782	7.700	7.587	7.512	2.393	713	1.445	560	450	22.419	1.490	1.185	1.706	10.118	566	177	183	160
	Exatção de carvão mineral e de minerais não-metálicos	0,336	3.164	679	595	636	377	123	54	76	38	9.885	443	3.093	532	1.434	164	46	93	48
Commodities industriais	Exatção de petróleo e gás, inclusive as ativ. de apoio	0,734	3.572	1.922	507	315	295	25	17	12	11	1.867	75	626	177	250	40	10	11	14
	Exatção de minerais metálicos	0,440	7.331	2.815	345	1.770	256	108	202	154	63	2.026	173	154	188	1.127	42	29	28	33
Commodities agrícolas	Fabric. de produtos alimentícios	0,296	182.575	27.059	10.872	34.499	13.670	2.454	6.232	1.286	2.747	44.744	3.399	7.618	10.461	13.464	6.946	240	635	439
Indústria Tradicional	Fabric. de bebidas	0,381	1.849	52	196	120	1.273	44	19	10	14	4.785	39	506	1.237	2.224	986	10	139	288
Commodities agrícolas	Fabric. de produtos do fumo	0,344	3.107	568	281	1.108	179	52	0	12	14	3.459	1	38	818	1.284	24	1	449	5
	Fabric. de produtos têxteis	0,268	46.956	9.204	5.036	4.689	9.062	3.068	481	1.135	403	149.370	81.106	6.850	11.800	12.434	3.287	1.069	1.716	591
Indústria Tradicional	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	0,269	60.828	3.390	12.271	7.428	26.311	3.348	708	779	890	235.660	125.609	4.941	10.606	17.717	1.861	353	1.306	428
	Prep. de couros e fabric. de artefatos de couro, art. para viagem e calçados	0,328	55.523	7.414	9.860	13.410	10.060	3.117	159	1.325	710	24.251	10.704	372	2.601	630	156	27	110	60
Commodities agrícolas	Fabric. de produtos de madeira	0,263	34.665	2.481	13.514	5.981	2.508	477	1.035	2.291	1.062	8.009	2.292	1.440	1.689	597	310	174	239	117
	Fabric. de celulose, papel e produtos de papel	0,379	31.203	9.852	4.678	6.435	3.896	1.415	630	460	601	9.663	1.802	1.549	2.522	1.201	617	184	240	135
Indústria Tradicional	Impressão e reprodução de gravações	0,499	6.625	1.056	1.242	1.009	1.043	298	153	155	428	9.152	1.195	1.988	1.567	686	358	174	191	1.195
Commodities industriais	Fabric. de coque, de prod. derivados do petróleo e de biocombustíveis	0,538	2.958	443	872	357	226	72	67	34	29	3.404	199	1.689	492	314	110	27	32	29
Indústria Tradicional	Fabric. de produtos químicos	0,560	29.193	6.706	3.124	3.953	6.920	2.618	794	966	374	54.021	7.716	11.202	12.061	5.239	2.760	740	1.495	874
Indústria Inovativa	Fabric. de produtos farmacológicos e farmacêuticos	0,614	4.314	414	591	823	1.018	348	60	262	46	26.956	2.185	3.805	12.975	493	351	316	258	791
Commodities industriais	Fabric. de produtos de borracha e de material plástico	0,408	27.343	2.770	5.240	3.252	8.802	3.691	418	1.311	286	43.056	9.016	6.832	8.514	5.466	3.138	1.464	1.454	736
Indústria Tradicional	Fabric. de produtos de minerais não-metálicos	0,337	15.949	1.621	5.531	1.523	3.437	1.077	189	517	225	14.540	3.466	1.741	3.760	1.630	1.005	333	615	274
Commodities industriais	Metalurgia	0,530	9.706	872	1.996	1.087	1.268	529	207	230	444	7.049	1.292	783	1.339	1.127	323	213	219	239
	Fabric. de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	0,351	15.601	2.067	3.528	1.983	3.810	1.290	247	536	174	23.793	5.610	3.820	5.629	1.776	980	927	607	483
	Fabric. de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,459	3.960	285	1.329	591	833	355	25	147	77	51.317	21.800	4.720	4.503	160	113	1.416	1.552	338
	Fabric. de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0,402	10.481	614	2.968	1.427	3.305	1.004	74	327	144	27.924	12.305	3.228	5.197	467	285	870	857	384
Indústria Inovativa	Fabric. de máquinas e equipamentos	0,516	14.906	1.323	4.153	1.775	3.915	1.212	190	683	133	28.164	5.811	6.343	9.259	673	475	1.307	402	689
	Fabric. de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,536	20.763	688	2.305	2.061	10.297	5.621	141	2.707	259	31.616	2.951	2.385	7.389	7.536	6.675	2.343	3.695	496
	Fabric. de outros equipamentos de transporte, exceto veículos autom.	0,449	12.563	43	7.343	1.967	663	191	230	77	212	18.191	4.097	6.148	3.388	27	17	683	206	231
Indústria Tradicional	Fabric. de móveis e de produtos de indústrias diversas	0,365	15.281	695	4.967	2.760	3.182	702	78	317	668	39.107	13.060	6.806	7.810	1.018	383	921	1.696	351
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	0,333	11.056	2.239	2.107	1.606	1.406	475	221	244	176	16.087	1.414	5.437	3.348	1.012	384	293	223	224
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	Eletricidade, gás e outras utilidades	0,569	5.194	1.243	755	762	652	230	144	122	103	5.710	725	809	879	562	255	100	118	1.234
	Água, esgoto e gestão de resíduos	0,289	9.660	1.521	1.950	1.337	1.417	514	222	250	255	9.473	1.432	1.675	1.939	1.067	450	237	245	222
Construção	Construção	0,199	6.767	1.459	1.810	1.251	491	209	124	190	109	4.484	688	846	956	371	120	65	68	45
Comércio	Comércio (por atacado e varejo) e rep. de veículos autom. e motocicletas	0,285	707.960	146.256	113.384	104.981	107.992	38.469	18.861	18.061	12.496	712.898	132.774	129.223	138.930	81.631	44.367	18.089	20.896	12.349
	Transporte terrestre	0,258	241.643	57.558	35.706	36.125	33.279	11.010	5.887	5.056	3.560	216.323	33.051	40.056	43.819	25.044	12.444	4.585	5.147	4.042
Transporte, armazenamento, atividades auxiliares dos transportes e correio	Transporte aquaviário	0,381	352	34	34	118	84	40	4	12	3	284	34	38	73	21	7	4	3	2
	Transporte aéreo	0,556	4.178	519	953	1.083	471	113	100	195	103	4.871	870	1.238	1.184	239	72	108	76	27
	Armazenamento, ativ. auxiliares dos transportes e correio	0,408	30.083	5.348	3.967	5.877	3.740	1.036	641	524	641	17.768	2.686	3.412	3.795	2.249	1.193	366	443	298
Alojamento e alimentação	Alojamento	0,352	73.519	3.754	23.619	13.645	13.628	7.014	996	2.360	2.486	185.074	2.971	32.214	55.291	11.507	2.623	2.161	1.569	1.954
	Alimentação	0,167	78.938	4.730	33.117	16.299	8.184	3.091	2.036	1.544	2.060	204.572	6.681	112.625	24.646	32.040	12.949	643	10.828	553
	Edição e edição integrada à impressão	0,569	7.850	461	1.747	910	2.535	392	252	368	125	14.762	2.002	4.280	3.390	552	285	145	271	862
Informação e comunicação	Ativ. de televisão, rádio, cinema e gravação/edição de som e imagem	0,488	9.657	1.090	2.493	1.653	1.639	430	221	191	279	12.397	1.183	4.446	2.142	1.035	583	243	294	188
	Telecomunicações	0,319	6.106	858	1.301	1.021	923	347	105	156	243	8.110	1.040	2.033	1.791	664	380	180	204	108
	Desenvolvimento de sistemas e outros serviços de informação	0,526	17.551	1.664	5.454	3.471	1.905	578	226	398	526	32.558	2.273	15.694	6.351	1.314	689	345	379	222
Ativ. financ. seguros e serv. relacionados	Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	0,711	52.242	10.182	9.822	7.347	6.729	1.996	1.108	1.121	1.828	85.649	6.888	21.733	22.109	4.993	2.364	1.302	1.449	909
Atividades imobiliárias	Ativ. imobiliárias	0,377	3.642	452	1.407	466	414	122	58	63	54	4.714	415	2.104	725	290	133	72	70	51
	Ativ. jurídicas, contábeis, consultoria e sedes de empresas	0,430	224.478	40.784	33.282	28.852	23.234	7.083	4.107	3.558	4.625	210.947	25.693	53.679	42.774	17.995	8.213	8.817	4.188	4.807
	Serviços de arquitetura, engenharia, testes/análises técnicas e P&D	0,485	66.714	4.364	23.503	18.319	4.156	1.323	990	681	2.491	44.859	2.830	21.383	8.989	2.175	1.081	1.113	595	391
Atividades científicas, profissionais e técnicas	Outras ativ. profissionais, científicas e técnicas	0,393	40.667	5.111	9.509	7.042	6.545	1.994	1.081	922	939	56.306	5.818	18.914	10.174	5.146	2.907	1.202	1.392	942
	Aluguéis não-imobiliários e gestão de ativos intangíveis não-financeiros	0,368	35.357	6.873	5.970	4.269	7.191	1.783	567	1.029	813	181.978	2.068	18.274	21.161	5.102	946	4.595	467	342
	Outras ativ. administrativas e serviços complementares	0,279	183.066	34.636	38.031	28.200	26.195	7.976	4.744	4.790	4.082	219.265	23.919	40.961	42.377	16.374	7.638	3.814	4.866	3.280
	Ativ. de vigilância, segurança e investigação	0,300	10.661	2.003	1.775	1.683	1.676	578	231	270	208	11.759	1.646	2.397	2.494	1.214	646	276	328	199
Administração e seguridade social	Administração pública, defesa e seguridade social	0,685	10.806	2.318	1.764	1.650	1.632	544	247	250	195	11.642	1.694	2.341	2.357	1.256	634	257	294	233
Saúde e educação públicas e privada	Educação	0,499	43.664	8.856	7.431	6.756	5.562	1.877	975	958	917	58.417	5.045	17.789	11.659	4.228	2.017	1.202	977	830
	Saúde pública e privada	0,454	4.522	74	2.497	755	499	53	10											

Tabela A.2 - Conteúdo de emprego masculino brasileiro associado às exportações e importações por atividades, grupos setoriais e parceiros comerciais e IQE em 2019

Grupo de Setores - Classificação baseada em PASSONI; FREITAS (2017)	Atividades - Classificação Harmonizada entre CNAE 2.0 domiciliar, CNAE 2.0 a 2 dígitos e SCN nível 67	IQE - Total	Exportações										Importações									
			Total	China	EUA	UE	AS	Argentina	Japão	México	Reino Unido	Total	China	EUA	UE	AS	Argentina	Japão	México	Reino Unido		
Agricultura	Agricultura, pecuária e serviços relacionados	0,275	3.704.588	1.419.819	169.928	467.350	159.717	30.797	145.918	49.688	44.265	629.909	50.835	102.629	101.140	245.060	144.701	2.880	13.417	3.575		
	Produção florestal, pesca e aquicultura	0,279	157.942	33.990	33.488	33.160	10.564	3.148	6.379	2.470	1.986	98.957	6.575	5.229	7.528	44.663	2.500	780	810	706		
Commodities industriais	Extração de carvão mineral e de minerais não-metálicos	0,336	29.073	6.236	5.463	5.845	3.465	1.129	492	699	353	90.823	4.067	28.422	4.890	13.174	1.507	424	851	438		
	Extração de petróleo e gás, inclusive as ativ. de apoio	0,734	25.761	13.860	3.658	2.268	2.130	184	121	89	82	13.466	539	4.514	1.278	1.805	292	73	76	99		
Commodities agrícolas	Extração de minerais metálicos	0,440	43.353	16.648	2.038	10.470	1.512	636	1.193	913	373	11.980	1.023	911	1.113	6.663	246	173	163	196		
	Fabric. de produtos alimentícios	0,296	374.443	55.495	22.298	70.754	28.036	5.034	12.781	2.637	5.633	91.766	6.971	15.624	21.454	27.613	14.246	493	1.302	901		
Indústria Tradicional	Fabric. de bebidas	0,381	10.310	289	1.092	670	7.098	246	107	53	79	26.675	215	2.821	6.897	12.401	5.496	55	778	1.606		
Commodities agrícolas	Fabric. de produtos do fumo	0,344	5.507	1.007	498	1.965	317	92	1	22	26	6.131	3	67	1.451	2.276	43	1	795	9		
Indústria Tradicional	Fabric. de produtos têxteis	0,268	24.474	4.797	2.625	2.444	4.723	1.599	251	592	210	77.853	42.273	3.570	6.150	6.481	1.713	557	894	308		
	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	0,269	17.289	964	3.488	2.111	7.478	952	201	221	253	66.980	35.701	1.404	3.014	5.036	529	100	371	122		
Commodities agrícolas	Prep. de couros e fabric. de artefatos de couro, art. para viagem e calçados	0,328	60.537	8.084	10.751	14.621	10.968	3.399	174	1.444	774	26.441	11.671	406	2.836	687	170	29	120	65		
	Fabric. de produtos de madeira	0,263	131.173	9.390	51.137	22.634	9.489	1.806	3.915	8.671	4.020	30.307	8.672	5.449	6.392	2.259	1.175	658	906	444		
Indústria Tradicional	Fabric. de celulose, papel e produtos de papel	0,379	68.178	21.526	10.222	14.059	8.512	3.093	1.377	1.006	1.313	21.114	3.938	3.385	5.510	2.625	1.348	403	524	295		
	Impressão e reprodução de gravações	0,499	14.521	2.314	2.721	2.211	2.287	654	335	339	939	20.060	2.620	4.358	3.434	1.503	784	381	419	2.619		
Commodities industriais	Fabric. de coque, de prod. derivados do petróleo e de biocombustíveis	0,538	14.960	2.240	4.409	1.804	1.145	362	341	171	146	17.214	1.004	8.541	2.488	1.586	556	138	162	148		
Indústria Tradicional	Fabric. de produtos químicos	0,560	69.262	15.910	7.413	9.379	16.419	6.212	1.884	2.292	866	128.169	18.307	26.578	28.615	12.430	6.549	1.756	3.547	2.074		
Indústria Inovativa	Fabric. de produtos farmacêuticos e farmacêuticos	0,614	4.257	408	583	812	1.004	343	59	259	45	26.598	2.155	3.754	12.802	487	346	312	254	780		
Commodities industriais	Fabric. de produtos de borracha e de material plástico	0,408	71.562	7.248	13.715	8.511	23.037	9.661	1.094	1.594	749	112.687	23.597	17.880	22.283	14.305	8.212	3.832	3.805	1.928		
Indústria Tradicional	Fabric. de produtos de minerais não-metálicos	0,337	81.625	8.297	28.306	7.795	17.587	5.513	966	2.647	1.149	74.414	17.736	8.911	19.242	8.340	5.145	1.706	3.149	1.403		
Commodities industriais	Metalurgia	0,530	125.948	11.322	25.901	14.104	16.456	6.861	2.685	2.986	5.756	91.474	16.763	10.166	17.374	14.630	4.198	2.765	2.842	3.103		
	Fabric. de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	0,351	128.922	17.085	29.154	16.383	31.488	10.659	2.041	4.434	1.436	196.621	46.363	31.568	46.515	14.674	8.102	7.663	5.015	3.988		
Indústria Inovativa	Fabric. de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,459	5.380	388	1.805	803	1.132	483	34	200	105	69.713	29.615	6.412	6.118	217	154	1.924	2.108	459		
	Fabric. de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0,402	27.977	1.639	7.922	3.809	8.821	2.680	198	874	385	74.535	32.843	8.616	13.872	1.246	760	2.321	2.287	1.025		
Indústria Tradicional	Fabric. de máquinas e equipamentos	0,516	99.244	8.810	27.650	11.819	26.070	8.071	1.262	4.545	887	187.518	38.693	42.236	61.647	4.483	3.163	8.704	2.674	4.590		
	Fabric. de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,536	92.715	3.072	10.292	9.201	45.981	25.098	631	12.088	1.155	141.173	13.179	10.649	32.994	33.650	29.805	10.460	16.501	2.216		
Indústria Tradicional	Fabric. de outros equipamentos de transporte, exceto veículos autom.	0,449	79.933	275	46.719	12.518	4.216	1.213	1.463	488	1.350	115.742	26.067	39.116	21.557	170	106	4.347	1.313	1.471		
	Fabric. de móveis e de produtos de indústrias diversas	0,365	55.464	2.523	18.027	10.016	11.549	2.546	282	1.149	2.423	141.941	47.403	24.704	28.347	3.695	1.389	3.343	6.155	1.274		
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	0,333	124.505	25.211	23.734	18.092	15.836	5.354	2.484	2.749	1.988	181.171	15.927	61.230	37.709	11.401	4.327	3.298	2.511	2.520			
Produção e distribuição de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana	Eletricidade, gás e outras utilidades	0,569	14.525	3.476	2.111	2.131	1.822	643	402	340	288	15.969	2.027	2.262	2.458	1.571	713	279	329	3.451		
	Água, esgoto e gestão de resíduos	0,289	33.888	5.338	6.841	4.692	4.970	1.801	779	878	895	33.232	5.024	5.876	6.803	3.742	1.579	831	858	778		
Construção	0,199	171.163	36.903	45.783	31.644	12.423	5.282	3.127	4.801	2.755	113.433	17.414	21.409	24.179	9.396	3.043	6.388	1.720	1.151			
Comércio	Comércio (por atacado e varejo) e rep. de veículos autom. e motocicletas	0,285	958.164	197.945	153.455	142.083	146.158	52.064	25.527	24.444	16.913	964.847	179.698	174.892	188.029	110.480	60.047	24.481	28.280	16.713		
	Transporte terrestre	0,258	2.460.891	586.177	363.632	367.896	338.916	112.123	59.949	51.489	36.256	2.203.036	336.587	407.927	446.256	255.044	126.731	46.690	52.421	41.164		
Transporte, armazenamento, atividades auxiliares dos transportes e correio	Transporte aquaviário	0,381	1.866	180	182	624	447	212	20	66	16	1.502	183	199	389	112	37	21	17	12		
	Transporte aéreo	0,556	9.437	1.172	2.153	2.447	1.064	255	226	440	233	11.003	1.965	2.796	2.675	540	162	244	172	62		
Alojamento e alimentação	Armazenamento, ativ. auxiliares dos transportes e correio	0,408	170.199	30.255	22.444	33.252	21.162	5.863	3.627	2.962	3.625	100.523	15.197	19.304	21.471	12.723	6.748	2.071	2.504	1.685		
	Alojamento	0,352	60.571	3.093	19.459	11.242	11.228	5.779	820	1.945	2.048	152.479	2.448	26.540	45.553	9.480	2.161	1.780	1.292	1.610		
Informação e comunicação	Alimentação	0,167	63.349	3.796	26.577	13.080	6.567	2.480	1.634	1.239	1.653	164.171	5.361	90.383	19.778	25.712	10.392	516	8.690	444		
	Edição e edição integrada à impressão	0,569	7.773	457	1.729	901	2.510	388	249	365	124	14.616	1.982	4.238	3.357	546	282	143	268	854		
Ativ. financ. seguros e serv. relacionados	Ativ. de televisão, rádio, cinema e gravação/edição de som e imagem	0,488	17.365	1.960	4.482	2.972	2.948	773	397	344	502	22.293	2.127	7.995	3.851	1.861	1.048	436	528	337		
	Telecomunicações	0,319	9.552	1.342	2.035	1.597	1.444	542	165	244	381	12.687	1.627	3.180	2.802	1.039	594	281	320	170		
Ativ. imob. seguros e serv. relacionados	Desenvolvimento de sistemas e outros serviços de informação	0,526	60.023	5.691	18.653	11.870	6.516	1.976	773	1.360	1.799	111.346	7.773	53.672	21.720	4.494	2.357	1.180	1.297	760		
	Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	0,711	53.364	10.400	10.032	7.505	6.873	2.039	1.131	1.145	1.867	87.487	7.036	22.200	22.583	5.100	2.415	1.330	1.480	929		
Atividades imobiliárias	Ativ. imobiliárias	0,377	5.237	650	2.023	670	596	176	83	91	77	6.778	597	3.026	1.043	418	191	104	101	73		
	Ativ. jurídicas, contábeis, consultoria e sedes de empresas	0,430	212.260	38.564	31.471	27.281	21.969	6.697	3.884	3.365	4.374	199.466	24.295	50.757	40.446	17.016	7.766	8.337	3.960	4.546		
Atividades científicas, profissionais e técnicas	Serviços de arquitetura, engenharia, testes/análises técnicas e P&D	0,485	111.691	7.307	39.348	30.668	6.958	2.215	1.658	1.140	4.171	75.101	4.737	35.799	15.050	3.641	1.809	1.863	997	655		
	Outras ativ. profissionais, científicas e técnicas	0,393	46.548	5.851	10.884	8.061	7.491	2.282	1.238	1.056	1.074	64.448	6.659	21.649	11.645	5.890	3.327	1.375	1.594	1.078		
Administração e seguridade social	Aluguéis não-imobiliários e gestão de ativos intangíveis não-financeiros	0,368	55.264	10.742	9.331	6.673	11.240	2.787	887	6.609	1.271	284.431	3.233	28.563	33.075	7.975	1.478	7.182	730	535		
	Outras ativ. administrativas e serviços complementares	0,279	244.968	46.348	50.890	37.735	35.053	10.673	6.349	1.410	5.462	293.407	32.007	54.812	56.707	21.910	10.221	5.103	6.512	4.389		
Saúde e educação públicas e privada	Ativ. de vigilância, segurança e investigação	0,300	75.475	14.179	12.569	11.914	11.864	4.089	1.632	1.908	1.474	83.248	11.653	16.966	17.655	8.595	4.573	1.956	2.324	1.411		
	Administração pública, defesa e seguridade social	0,685	17.061	3.660	2.786	2.606	2.577	859														

Referências

- ALVES-PASSONI, P.; FREITAS, F. Estrutura produtiva e indicadores de encadeamento na economia brasileira entre 2010 e 2014: uma análise multisetorial baseada no modelo insumo-produto. *Blucher Engineering Proceedings. Anais... Em: II ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA INDUSTRIAL E INOVAÇÃO*. Rio de Janeiro, Brasil: Editora Blucher, set. 2017. Disponível em: <<http://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/26616>>. Acesso em: 17 jul. 2022
- ALVES-PASSONI, P.; FREITAS, F. Estimación de Matrices Insumo-Producto anuais para o Brasil no Sistema de Contas Nacionais Referência 2010. [s.l.] Texto para Discussão IE-UFRJ, 2020.
- ANFAVEA. Anuário da indústria automobilística brasileira. , 2022.
- BARAFANI, M.; BARRAL VERNA, Á. Género y comercio: Una relación a distintas velocidades. *Inter-American Development Bank*, , set. 2020. Disponível em: <<https://publications.iadb.org/es/node/28845>>. Acesso em: 6 jul. 2022
- BRESSER-PEREIRA, L. C.; NASSIF, A.; FEIJÓ, C. A reconstrução da indústria brasileira: a conexão entre o regime macroeconômico e a política industrial. *Brazilian Journal of Political Economy*, v. 36, p. 493–513, set. 2016.
- BRUMER, A. Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. *Revista Estudos Feministas*, v. 12, p. 205–227, abr. 2004.
- ÇAĞATAY, N. Gender inequalities and international trade: a theoretical reconsideration. *Department of Economics, University of Utah, United States* Consultado el, v. 2, 1 jan. 2005.
- CASSINI, L.; ROBERT, V. Services as drivers of economic growth. Is there an opportunity for Latin America countries? *Economics of Innovation and New Technology*, v. 29, n. 7, p. 762–783, 2 out. 2020.
- CASTILHO, M. Brasil: conteúdo de trabalho feminino no comércio exterior brasileiro. Montevideo, UY: Red Internacional del Género y Comercio, Capítulo Latinoamericano (IGTN), 2007.
- CASTILHO, M. Impactos de mudanças no comércio exterior sobre o emprego feminino. *Análise Econômica*, v. 28, n. 53, 24 set. 2010.
- CASTILHO, M. Exportações brasileiras de bens manufaturados e integração regional: evolução recente e perspectivas. Em: *Dimensões estratégicas do desenvolvimento brasileiro: Brasil: em busca de um novo modelo de desenvolvimento*. Brasília - DF: CGEE, 2015. v. 4.
- CASTILHO, M.; FERREIRA, K. Impactos del acuerdo Mercosur-Unión Europea en el empleo de las mujeres en Brasil. Em: *Debates feministas para la recuperación en la postpandemia. Políticas económicas y su impacto en la vida cotidiana de las mujeres*. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Norma Sanchís, Carla Maglio y Mariana Iturriza, 2022.
- CEPAL (COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE). La hora de la igualdad: brechas por cerrar, caminos por abrir. Trigésimo Tercer Período de Sesiones de la CEPAL. Santiago: [s.n.].
- CEPAL (COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE). Universalizar el acceso a las tecnologías digitales para enfrentar los efectos del COVID-19. Santiago: [s.n.].

CEPAL (COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE). Construir un nuevo futuro: una recuperación transformadora con igualdad y sostenibilidad. Santiago: CEPAL, 2020b.

CEPAL (COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE). El comercio internacional: ¿un medio para una recuperación con igualdad de género? , 2021a. Disponible em: <<https://oig.cepal.org/es/notas/comercio-internacional-un-medio-recuperacion-igualdad-genero>>. Acesso em: 31 maio. 2022

CEPAL (COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE). Perspectivas del Comercio Internacional de América Latina y el Caribe 2020: la integración regional es clave para la recuperación tras la crisis. [s.l.] CEPAL, 2021b.

CEPAL (COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE). La sociedad del cuidado: horizonte para una recuperación sostenible con igualdad de género. Santiago: [s.n.].

CEPAL (COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE). Perspectivas del Comercio Internacional de América Latina y el Caribe 2022: el desafío de dinamizar las exportaciones manufactureras. [s.l.] CEPAL, 2023.

CIMOLI, M.; PORCILE, G. Tecnología, heterogeneidad y crecimiento: una caja de herramientas estructuralista. , 2013.

CLARK, C. The conditions of economic progress. London: Macmillan: [s.n.].

FERREIRA, K. Políticas Orientadas às Cadeias Globais de Valor: Uma abordagem crítica. V Encontro Nacional de Economia Industrial e Inovação, v. 8, p. 228–248, 2021.

FERREIRA, K. Emprego feminino associado ao comércio internacional: Uma análise para 2019. Mestrado em Economia da Indústria e da Tecnologia—Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2022.

FONTANA, M. The gender effects of trade liberalisation in developing countries: a review of the literature. DISCUSSION PAPERS IN ECONOMICS, , 2003.

FONTANA, M. Gender Equality in Trade Agreements. , 2016. Disponible em: <<http://www.europarl.europa.eu/supporting-analyses>>

FONTANA, M. Guidance note on data analysis for gender and trade assessments. [s.l: s.n.].

HESSE, H. Export Diversification and Economic Growth. Commission on Growth and Development Working Paper. v. 21, n. World Bank, 2008.

HIRSCHMAN, A. O. The Strategy of Economic Development. New Haven, CT: Yale University Pres, 1958.

JOEKES, S.; FROHMANN, A.; FONTANA, M. A Primer on Gender and Trade. 2020.

KALDOR, N. Further Essays on Economic Theory. London: Duckworth: [s.n.].

KUPFER, D. A indústria brasileira após a abertura. Em: Brasil em Desenvolvimento: Economia, Tecnologia e Competitividade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. v. 1, Parte III.

KUPFER, D. et al. Different Partners, Different Patterns: Trade and Labour Market Dynamics in Brazil's Post-Liberalisation Period. OECD Trade Policy Papers. v. 149, 18 abr. 2013.

- KUPFER, D.; FREITAS, F.; YOUNG, C. Decomposição estrutural da variação do produto e do emprego entre 1990 e 2001: uma análise a partir das matrizes insumo-produto. IE. UFRJ, , 2003.
- LOCATELLI, L. Industrialização, Crescimento e Emprego: Uma Avaliação da Experiência Brasileira. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1985.
- NASSIF, A. Estructura y competitividad de la industria brasileña de bienes de capital. [s.l.] CEPAL, 2008.
- OIT. OFICINA REGIONAL PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE. Panorama Laboral 2019 América Latina y el Caribe. Perú: OIT. Oficina Regional para América Latina y el Caribe, 2020.
- ROCHA, C. F. L. Recursos naturais e estratégias do desenvolvimento em países periféricos. Em: Dimensões estratégicas do desenvolvimento brasileiro - Continuidade e mudança no cenário global: desafios à inserção do Brasil. [s.l.] CGEE, 2016.
- SABOIA, J.; KUBRUSLY, L. Indicadores para o mercado de trabalho metropolitano no Brasil. Indicadores para o mercado de trabalho metropolitano no Brasil. Rio de Janeiro: Instituto de Economia – UFRJ, 2013.
- TORRACCA, J.; KUPFER, D. A evolução da taxa de câmbio efetiva real setorial e a mudança estrutural no padrão de comércio da indústria brasileira. Em: Anais eletrônicos.... Encontro Nacional de Economia. 41. ed. Natal: ANPEC, 2014.
- VACA TRIGO, I.; VALENZUELA, M. E. Digitalización de las mujeres en América Latina y el Caribe: acción urgente para una recuperación transformadora y con igualdad. Santiago: Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), 2022.
- WEISS, J.; JALILIAN, H. Manufacturing as an engine of growth. [s.l.] Routledge, 2015. p. 40–51